

Economia - Brasil

SERVIÇOS

As empresas que ganham com a crise

por Maria Helena Tachinardi
de São Paulo

No primeiro semestre deste ano, a Guardian, empresa de vigilância e segurança, registrou um aumento na demanda de contratação de vigilantes noturnos para residências, da ordem de 30% em relação a igual período do ano passado, segundo Sílvia Carlos Paula Neves, assistente da diretoria.

A Guardian se encontra entre as menores empresas do ramo que atuam nesta capital nas áreas industrial, bancária e residencial. É uma das dezenas que proliferaram nesta década e que passam, seguramente, por uma fase de prosperidade, apesar das dificuldades enfrentadas por setores urbanos da economia.

Na verdade, como as empresas de vigilância e segurança, algumas modalidades de prestação de serviços têm-se beneficiado da crise. A média do setor de serviços, propriamente dito, excluído o comércio, não foi ainda severamente atingida pela redução do nível de atividade. Ao contrário, a receita do Imposto sobre Serviços (ISS) no município de São Paulo, por exemplo, aumentou 5,4% em termos reais durante os oito primeiros meses deste ano em comparação com igual período do ano passado. Só de ISS, São Paulo arrecadou

Arrecadação de ISS em São Paulo Variação Real (Jan a ago de 1980/Jan a ago de 1981)	
Construção Civil	26,3%
Jurídicos e Técnico-Administrativos	13,4%
Turismo, Hospedaria e Assemelhados	13,5%
Guarda e locação	18,4%
Manutenção e Decoração de Imóveis	-7,3%
Saúde	-2,3%
Agenciamento, corretagem e intermediação	-3,8%
Instalação, Colocação e Montagem de bens	15,7%
Higiene e Apresentação Pessoal	-3,8%

Fonte: Secretaria de Finanças de São Paulo

neste primeiro semestre, mais de Cr\$ 11 bilhões.

RAMOS

Segundo a Secretaria de Finanças do município, os ramos que mais apresentaram crescimento comparando-se o primeiro semestre deste ano com o primeiro semestre de 1980 são: construção civil (26,3%), serviços jurídicos e técnico-administrativos (13,4%), educação (8,5%), fotografia, cinematografia, reportagens gráficas e afins (8%), turismo, hospedaria e assemelhados (13,5%) e guarda e locação (18,4%).

Nos últimos dias, este jornal ouviu representantes de nove ramos de serviços e constatou que, se no geral, o nível de atividades ampliou-se, algumas empresas, apesar de não terem registrado crescimento em seus negócios, também não tiveram

queda, isto é, cresceram ao nível da inflação.

É o caso, por exemplo, das concessionárias de veículos cuja oferta de serviços acompanhou a inflação. Inversamente ao que deveria ocorrer, a queda na venda de veículos não levou as concessionárias a faturarem mais porque o custo de reparação em suas oficinas é superior àquelas das oficinas mecânicas paralelas, também chamadas "bocas de porco", isto é, que consertam todo o tipo de veículos, utilizando peças usadas e recuperadas e mão-de-obra não especializada.

PEÇAS

Segundo o diretor da Cia. Metropolitana de Automotores, Elias Chueiri, a venda de peças das concessionárias a estas oficinas aumentou cerca de 30%.

O ramo de construção civil é bastante amplo. Nele se incluem tanto as construtoras de edifícios residenciais como as empresas que constroem fábricas.

Algumas construtoras também mantiveram seu mesmo nível de atividades no primeiro semestre deste ano em relação a igual período do ano passado. É o caso da Guarantã, que não apresentou queda na prestação de serviços, segundo seu diretor David Primo Lattes.

A Austin Brasil projetos e Construções Ltda. apresentou resultados mais alentados este ano que no ano passado. Esta "melhora", diz Sérgio Mello, diretor de planejamento da empresa, reflete o pleno desenvolvimento das indústrias de extração mineral, química fina e farmacêutica, para as quais a Austin faz estudos de localização, consultoria, projetos básicos e detalhados e construção propriamente dita.

Alguns projetos da Austin em andamento, neste momento: Celanese, Xerox, Alcoa (Poços de Caldas), Blindex (vidros), RCA (discos), Moore (formulários) em Pernambuco.

Os serviços de ótica, cinefoto e som cresceram consideravelmente, apesar de serem considerados "superfluos". A Cinótica, uma das grandes empresas do ramo, registrou um aumento de revelações de filmes de 88% comparando-se o primeiro semestre deste ano com igual período do ano passado. Suas vendas gerais cresceram 90%. E a previsão para o segundo semestre, segundo Alberto Arroyo, diretor da empresa, é a equiparação com os níveis da inflação ou sua superação.

CINEFOTO

Na opinião de Arroyo, o ramo de cinefoto vem-se desenvolvendo tendo em vista a popularização do material, já fabricado em grande parte no Brasil, como o papel de fotografia, câmaras Kodak, Yashica e Agfa. Dentro de dois anos a Kodak, que está investindo US\$ 6 milhões em uma fábrica em São José dos Campos, passará a produzir filmes nacionais.

Concursos fotográficos, o interesse pela foto artística, criação de novos laboratórios, abertura de novos pontos de vendas, tudo isso tem contribuído para a ampliação dos serviços fotográficos.

apresentaram crescimento de 13,5%, o que, em parte, se deve ao incremento das feiras, congressos e exposições realizados em São Paulo.

A Alcântara Machado, uma empresa de fomento indireto ao turismo, conseguiu alocar a totalidade de seu espaço, no Parque Anhembi, quando da realização da Feira Eletroeletrônica e Fenit. Cerca de 30 expositores deixaram de expor na Fenit por falta de espaço. A esta exposição têxtil anual compareceram, este ano, 80 mil visitantes, 1.800 dos quais estrangeiros. Este movimento todo, sem dúvida, provoca demanda por hotéis e restaurantes.

O Ca D'Oro, freqüentado principalmente por estrangeiros e clientes "classe A", segundo seu gerente geral, Herbert R. Steiger, é uma das exceções no ramo da hotelaria. No primeiro semestre deste ano o hotel registrou queda de clientes por causa da "ausência dos argentinos". Neste segundo

semestre os negócios devem melhorar significativamente, afirma Steiger.

O crescimento de 13,4% no ramo de serviços jurídicos e técnico-administrativos se deve, sobretudo, ao ingresso no mercado de novos profissionais, mas também ao crescimento da demanda por serviços jurídicos, natural numa época de crise econômica.

Segundo o conselheiro da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e vice-presidente do Instituto dos Advogados de São Paulo, Ives Gandra da Silva Martins, cresceram duas áreas: a contenciosa (concordatas, falências) e a de pareceres por causa das divergências jurídicas de interpretação entre o contribuinte e o fisco.

Silva Martins nota também que houve uma redução sensível na consultoria "clássica". "O cliente prefere transferir a advocacia de partido para uma advocacia de hora trabalhada, o que reduz seus custos."

Se por um lado o ramo cinefoto, som e ótica se ampliou, a atividade cinematográfica (diversões públicas) manteve-se estacionária.

"Houve um crescimento vegetativo, mas nada comparável ao crescimento da demanda no ano passado quando a censura liberou filmes eróticos, como 'O Império dos Sentidos', afirma Antonio Serrador, diretor da Cia. Cinematográfica Serrador, que engloba 26 cinemas na capital, entre eles Ipiranga, Astor, Belas Artes, Art Palácio.

Como ramo, turismo, hospedaria e assemelhados